

Malan: inflação baixa não é única meta do Governo

Abertura do XI Fórum Nacional é marcada por debate sobre como estimular o desenvolvimento mantendo preços sob controle

223

Andréa Dunningham

Dois dias depois do ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros ter sido eleito vice-presidente do PSDB e recebido a incumbência de preparar um programa de desenvolvimento para ser entregue ao Governo, o ministro da Fazenda, Pedro Malan aproveitou a sessão de abertura do XI Fórum Nacional, promovido pelo ex-ministro João Paulo Reis Velloso, no Rio, para mandar um recado: as ações da equipe econômica também visam o desenvolvimento.

— É uma crítica tola os que insistem em dizer que o controle da inflação é o único objetivo do Governo, um fim em si mesmo. Nunca achamos isso. A inflação é uma condição sine qua non para que outros objetivos sejam alcançados. É um falso dilema o que procura contrapor este objetivo com outros, como a criação de condições para o crescimento sustentável. Não há incompatibilidade entre estabilidade e crescimento — disse Malan, veementemente.

Para Malan, debate é completamente desfocado

Segundo Malan, o Governo Fernando Henrique tem por objetivo melhorar as condições de vida da maioria da população e é justamente por isso que o debate de desenvolvimentistas e não desenvolvimentistas por exclusão é desfocado. De acordo com o ministro, esta discussão pressupõe que alguém, em sã consciência, assume uma postura contrária ao desenvolvimento econômico e social.

— O nome do jogo é uma discussão sobre políticas de investimento e políticas competitividade. Isso tem a ver com a ação reguladora do estado na área de estímulo a competição. Tem a ver com ação eficiente do estado em termos da qualidade do gasto público — disse ele.

O ministro deixou claro que as ações da política econômica são desenvolvimentistas, mas que o modelo de hoje é outro: segundo Malan, o papel do Governo será o de criar condições para o desenvolvimento, que será feita com participação da iniciativa privada. A ação do estado, diz ele, é regulatória e a equipe se preocupará em definir claramente quais são suas prioridades para que o setor privado possa atuar.

— Não é uma nostalgia dos anos 50, aquele estado que vai promover o desenvolvimento através do gasto público, mandando a conta para a sociedade. É nesse sentido que o nome do jogo aqui é o aumento da poupança privada e a redução da despesa pública.

Firme em seu discurso, Malan passou então a pregar os mandamentos do desenvolvimentista no Brasil de hoje, que inclui desde defender o aumento da produtividade e a redução de custos até a o aumento de investimentos na educação e transparência na concessão de subsídios.

— É preciso sepultar de vez a idéia de espera passiva que de um grupo de iluminados venham programas nacionais concebidos



MALAN E FRAGA na abertura do XI Fórum Nacional: não há incompatibilidade entre estabilidade e crescimento na visão dos integrantes da equipe econômica

“O controle da inflação é uma condição ‘sine qua non’ para que outros objetivos possam ser alcançados. Não há qualquer incompatibilidade entre crescimento e estabilidade.”

PEDRO MALAN
Ministro da Fazenda

“Eu ia bater um pouco (na palestra) no que chamo de pseudodesenvolvimentismo, mas o ministro (Malan) já fez isso muito bem. Já sabemos que inflação não gera desenvolvimento”

ARMÍNIO FRAGA NETO
Presidente do Banco Central

e monitorados de forma centralizada em Brasília. É preciso um Governo pró-ativo, mas nessas questões reguladoras. Isso é desenvolvimentismo.

O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, que também participou do Fórum Nacional, fez questão de dizer que tem total sintonia com o ministro Pedro Malan e afirmou que o PSDB tem que enfatizar a questão do desenvolvimento. Segundo ele, o partido não deve apresentar o tema como tese de confronto, e sim de convencimento. O ministro admitiu, entretanto, que dentro do

partido podem existir que ainda não se convenceram da importância do desenvolvimento, que ele qualificou como setores mais tímidos dentro do partido.

— Vamos consagrar o Plano Real e a estabilidade econômica, e fazer avanços sociais através do desenvolvimento — disse o ministro, que sugeriu a adoção de estímulos para o desenvolvimento regional e ao crédito como medidas de desenvolvimento.

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse que não vê incompatibilidade entre inflação baixa, crescimento econômico e

equilíbrio na balança de pagamentos.

Para Armínio, o que importa é controlar as contas

Para ele, o BC pode contribuir para o crescimento “de forma defensiva, assegurando um ambiente estável e previsível do ponto de vista macroeconômico”.

— No que diz respeito a crescimento, o que importa é vivermos dentro das nossas contas. Gastar pouco, aumentar a poupança se possível e direcionar o dinheiro que houver para a educação e a saúde, que têm reco-

nhecido impacto sobre os investimentos no futuro. A balança de pagamentos não preocupa, porque a taxa de câmbio agora ajuda a resolver esse problema — afirmou.

O ministro Pedro Malan também criticou as previsões pessimistas traçadas para a economia depois da desvalorização. Segundo Malan, “os catastrofistas, abatidos por uma miopia curtoprazista, chegaram a prever queda de 8% do PIB, inflação de 80% e cotação do dólar de até R\$ 2,50”.

— Fizeram uma autópsia prematura do país — disse ele. ■